

62% dos conimbricenses desconhece candidatura a Capital Europeia da Cultura

Síntese Estudo sobre práticas de participação cultural no município de Coimbra foi apresentado ontem por dois dos investigadores da equipa do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, que o realizou

FOTOS: FERREIRA SANTOS

João Paulo Henriques

Os residentes no concelho inquiridos no âmbito do estudo sobre práticas de participação cultural no município de Coimbra revelaram dar «muito valor à importância da cultura como factor de afirmação da cidade». Esta é uma das conclusões do estudo encomendado pela Câmara de Coimbra, concretizado por investigadores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e divulgado ontem, na antiga igreja do Convento São Francisco, durante a reunião de instalação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra.

Realizado entre Novembro de 2019 e Fevereiro de 2020, o estudo contou com um inquérito a 980 residentes no concelho

Apresentado por Claudino Ferreira e Paulo Peixoto, o estudo revela que «62% dos inquiridos não conhece o projecto de candidatar Coimbra à organização da Capital Europeia da Cultura em 2027», embora prevaleça na amostra «o forte potencial estratégico» da possibilidade de Coimbra vir a ser escolhida. De referir que o estudo, levado a cabo entre Novembro de 2019 e Fevereiro de 2020, é resultado do inquérito presencial casa a casa, com uma amostra de 980 residentes em todo o concelho.

Segundo as conclusões do estudo, «são poucos» os inquiridos que declaram que gostariam de se sentir envolvidos no planeamento de Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027. «Apenas 24,4% dos inquiridos declara que gostariam de se



Claudino Ferreira (à direita na foto) apresentou, juntamente com Paulo Peixoto, os resultados

sentir envolvidos», anunciou o investigador.

Os objectivos do estudo sobre práticas de participação cultural no município de Coimbra passaram por diagnosticar hábitos e práticas culturais da população residente; avaliar percepções sobre o estado da oferta cultural na cidade e no município; sondar o conhecimento e expectativas sobre a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027.

Claudino Ferreira divulgou, ontem, que «a grande maioria revela uma participação cultural muito baixa», anunciando que «66% disse que, no último mês, não participou» em actividades de cariz cultural. «São dados assustadores à primeira vista, mas não são reveladores por si só de um desinteresse na actividade cultural», prosseguiu o investigador do CES, que logo transmitiu que «as festas populares ao ar livre e a visita a monumentos históricos revelam maior participação». «A escolaridade é o traço mais decisivo na relação com a cultura»,

Filipe Teixeira e Cristina Faria eleitos secretários

Ontem, na cerimónia de instalação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, que conta com mais de 100 entidades, estiveram presentes 83 agentes dos 116 que fazem parte do órgão, que elegeram Filipe Teixeira, da Filarmónica União Taveirense, e Cristina Faria, do Instituto Politécnico de Coimbra, para secretários da mesa deste órgão. O primeiro obteve 44 votos, enquanto a segunda contabilizou 40. A votação registou, ainda, 38 votos em Isabel Craveiro (Teatrão), 23 em Paulo Pereira (Amazing Arts) e sete brancos.◀

referiu.

Paulo Peixoto divulgou que a população residente fora da área territorial da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais e da União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), duas áreas onde está 40% da população de Coimbra, «tem participação cultural mais baixa». «Temos distintos grupos de praticantes de cultura», divulgou o coordenador do estudo sobre práticas de participação cultural no município de Coimbra.

No que respeita à notoriedade dos equipamentos culturais incluídos no inquérito, destaque para o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e o Portugal dos Pequenitos, uma vez que quase todos os inquiridos declararam conhecer estes dois equipamentos. Com níveis de conhecimento também elevados, acima dos 80%, aparecem o Convento São Francisco, o Teatro Académico Gil Vicente e o Museu Nacional Machado de Castro.◀